

A mais recente proposta sobre a origem dos teratomas ovarianos é conhecida como teoria patogênica, que sugere seu começo a partir das células primordiais. Esta afirmação é sustentada na sua distribuição anatômica e no fato de que ocorrem mais comumente na idade reprodutiva. Este trabalho objetiva estudar os casos de pacientes com diagnóstico de teratoma ovariano operados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, correlacionando-os com a clínica. Apesar da doença ter um diagnóstico acessível, sua estruturação morfológica não está totalmente esclarecida com relação aos aspectos anátomo-clínicos. O presente trabalho está em desenvolvimento, na fase de obtenção de dados. Até agora foram revisados 31.000 exames e obtidos 25 casos de teratomas ovarianos (0,08%), que estão sendo estudados conforme protocolos clínico e patológico. A partir da revisão das lâminas e dos prontuários, os teratomas ovarianos estão sendo classificados como imaturos e maduros, estes últimos como císticos, císticos com transformação maligna e sólidos.(PROPESP/UFRGS)